



DINÂMICAS E VIVÊNCIAS PARA ATIVIDADES DE PERCEPÇÃO, INTERPRETAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Solange T. de Lima Guimarães

Estas dinâmicas foram desenvolvidas e, em alguns casos, adaptadas (neste caso, elas passaram por adaptações para adequarem-se aos aspectos relacionados a este tema), a partir de experimentos desenvolvidos em atividades de cognição, percepção, interpretação e representação do meio ambiente na seqüência dos estudos e pesquisas realizados durante as últimas décadas, envolvendo ainda a orientação de trabalhos acadêmicos abrangendo os níveis da graduação e da pós-graduação no Instituto de Geociências e Ciências Exatas, da Universidade Estadual Paulista, bem como, vivências, treinamentos e capacitação para monitores e educadores ambientais, e professores da rede de ensino fundamental.

As dinâmicas a seguir se constituem em atividades derivadas, principalmente, dos meus estudos de mestrado (1990) e doutorado (1997), sobre Percepção e Interpretação Ambiental, fundamentados na Geografia Humanística, e também na Ecologia Profunda; acrescentando-se outros estudos interdisciplinares não-formais e viagens de estudos para o Canadá, Israel, Portugal, entre outras, contribuíram com aspectos relacionados à experiência com o meio ambiente revelando novos olhares, agregando valores distintos à relação Homem/Terra.

Desta forma, estas dinâmicas são frutos do trabalho e das vivências de uma comunidade fraterna que habita todo o planeta, não importando as distâncias porque as sinergias geram profundos laços, transformando/aproximando pessoas e lugares, na construção da paisagem vivida de cada um de nós.

Na atualidade, estas vivências ambientais não estão mais restritas somente aos trabalhos de Educação Ambiental, sendo aplicadas em programas de terapias integradas, visando um processo de humanização em tratamentos médicos e psicológicos, com a apresentando resultados positivos; recreação florestal, atividades ludo-pedagógicas, são alguns dos campos de aplicação. Assim, cruzam limiares na busca de um resgate de valores perdidos, mais simples, mais próximos da Terra, na visão de Dardel (1952), substrato e nutriz de toda a nossa existência.

Utilizadas em outros trabalhos destinados a segmentos especiais de população, recomendamos nunca realizá-las sem o acompanhamento de outros profissionais habilitados, tais como médicos, psicólogos, psico-pedagogos, evitando-se assim o comprometimento dos procedimentos destas dinâmicas porque muitos aspectos afetivos, existenciais entre outros problemas, podem emergir durante o período de realização.

Cabe lembrar aqui que elas foram desenvolvidas/adaptadas no campo da Geografia sob perspectivas apresentadas por Tuan (1964; 1967; 1971; 1974; 1976; 1977; 1979; 1982); Ferreira (1990); Lima (1997; 1998; 1999;2000); Buttimer (1980; 1985/a; 1985/b); Dardel(1952); Guimarães (2001/a; 2001/b; 2001/c; 2002); Lowenthal & Bourden (1976); Relph (1976;1981), e Whyte (1977). Vários destes geógrafos vêm trabalhando desde a década de sessenta , calcados nas relações fenomenológicas que levam à geração dos sentimentos de topofilia e topofobia, como também à construção do sentido de lugar, não-lugar, enraizamento, processos de adaptação diante de riscos e impactos ambientais, tanto de natureza objetiva quanto subjetiva, etc.

Atualmente, os trabalhos de Psicologia Ambiental e Eco-Psicologia têm complementado estes estudos contribuindo para os campos da Ciência, propiciando um diálogo interdisciplinar valioso e muito necessário diante das conjunturas atuais da busca de melhores índices de qualidade ambiental e de qualidade de vida.

Esperamos que estas dinâmicas possam cooperar na construção de um mundo mais sensível, de melhores perspectivas de qualidade ambiental e de vida, onde as pessoas possam restabelecer e recuperar seus vínculos com a Mãe Terra, lembrando-se que para proteger é preciso sensibilidade e afeto, sem esquecermo-nos de todos os níveis de conhecimentos, percepções, interpretações de nossa milenar história de vida e de nossas jornadas na busca e na reconstrução de um mundo melhor. *Tikun Olam* [1](#)

DINÂMICA I *

Objetivos:

1. Sensibilização para a percepção e interpretação das paisagens do dia a dia, bem como de outros locais que visitamos, conhecemos de forma direta ("estivemos lá"), ou indireta (filmes, literatura, mídia, etc);
2. Propiciar a construção de imagens e mapas mentais; estimular a sensibilização de outros sentidos, além do visual; gerar e reconhecer referenciais paisagísticos individuais e coletivos na paisagem vivida; valorizar aspectos da paisagem cotidiana.

Desenvolvimento:

O tempo de realização da dinâmica é de duas horas aproximadamente, e devem ser propiciados os pontos para reflexão e ações diretas e indiretas, individuais e coletivas.

O coordenador do grupo deverá estar atento para que as reflexões não fujam do eixo temático, pois a vivência sobre percepção e interpretação de paisagens envolve um universo muito rico de objetividades e subjetividades.

Se o trabalho for realizado com crianças, solicitar que desenhem a paisagem e observar quais elementos componentes dos ecossistemas naturais e construídos estão presentes. A partir desta observação desenvolver a vivência em sua seqüência normal.



Autora: Solange T. de Lima Guimarães, 2001. Represa do Lobo, Itirapina/SP.

PERCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL: UM NOVO EXPERIENCIAR

A percepção e interpretação do meio ambiente aplicadas em atividades de Educação Ambiental não-formal entre outras, somente poderão ser desenvolvidas a partir de experiências ambientais envolvendo cognição e afetividade, levando à construção de imagens e de um conhecimento ambiental que tanto em relação ao seu reconhecimento e identificação, quanto à construção de sentimentos topofílicos e topofóbicos gerem referenciais paisagísticos abarcando os diferentes níveis da dimensão da paisagem vivida: paisagem externa, paisagem interna e paisagem mental.

Novas experiências, novos olhares direcionados ao meio ambiente estão sempre relacionados à estabilização ou desestabilização construtiva ou não de nossos conhecimentos, por esta razão, o experienciar (direto e/ou indireto) nas Vivências Ambientais deve ser avaliado com sensibilidade e conhecimento técnico, evitando-se experiências ambientais que propiciem sensações e sentimentos negativos, ou ainda imagens que causem medo, inseguranças. etc.

A experiência ambiental em atividades de Educação Ambiental não-formal, por exemplo, deve ser sempre um convite a percepções, explorações e interpretações, representações do mundo que nos envolve marcada pelo encantamento e aventura das novas descobertas, independente de gênero e faixa etária, ou ainda, condição

física. Deve propiciar o desenvolvimento de um conhecimento do visível e do não-visível, tangenciando um universo sensível, parte de nosso mundo vivido.

Agora vamos a um exercício:

I. Visualize ou descreva uma paisagem.

1. Como ela é:

- Cores?
- Texturas?
- Movimentos?
- Formas?
- Agradável?
- Desagradável?
- Bonita?
- Feia?
- Organizada?
- Desorganizada?

2. Quais são seus principais atributos?

3. Quais sensações reconhecidas?

4. Quais aspectos positivos identificados?

5. Quais aspectos negativos identificados?

6. Quais sentimentos associados? Topofílicos?
Topofóbicos?

7. Por quê?

8. Quais os principais valores que você atribui ?

9. Como você interpreta esta paisagem?

II- Converse com seus parceiros do grupo: partilhe suas experiências ambientais diretas e indiretas. Troque informações e impressões sobre as paisagens visualizadas (ou experienciadas)

Quando você se encontrar novamente diante de uma paisagem permita-se vivenciar uma nova paisagem, uma nova experiência, um novo olhar...

Mediante a renovação de percepções, experiências e vivências, renove e reconstrua sua interpretação ambiental: um novo meio ambiente está diante do seu olhar.

III- Convidamos você a explorar uma nova trilha na paisagem cotidiana.

DINÂMICA II *

Objetivos:

1. Sensibilização para estimulação da percepção auditiva relacionada aos sons e ruídos que existem em nossas paisagens quotidianas;
2. Desdobramento para a sensibilização de outras percepções: visual, olfativa, etc, a partir do exemplo da estória.

Desenvolvimento:

A dinâmica poderá ser realizada em ambientes abertos (ar livre) ou fechados (salas de aula, salas de tratamentos alternativas, etc). No primeiro caso, solicitar que os integrantes do grupo acomodem-se de modo o mais confortável possível enquanto ouvem/escutam os sons do entorno. No segundo caso, podemos levar um aparelho de som para a sala onde a vivência será desenvolvida com músicas que apresentem sons da Natureza ou outros. Ainda, por exemplo, se for um dia de chuva, podemos explorar os sons da água caindo no telhado, calhas, poças, etc. Se for em um ambiente construído - uma cidade - podemos explorar os sons do mundo urbano e sua variedade.

Como preparação para a vivência, fazer a leitura de um texto que estimule a experiência ambiental, no sentido da percepção e interpretação do meio ambiente. O texto não deve ser longo, mas deve propiciar um clima agradável e cooperativo.

Pedir que os integrantes fechem os olhos, relaxem e concentrem-se para ouvir os sons do entorno. Tempo: cinco minutos

Neste breve período, geralmente podemos distinguir a ocorrência de sons da Natureza e dos ambientes construídos.

Após o tempo, solicitar aos integrantes que identifiquem os sons que conseguiram ouvir e a direção de onde provinham?

Quais as sensações despertadas? Quais as associações feitas? Quais imagens ambientais que surgiram?

Finalizar com uma reflexão do grupo em relação à percepção e interpretação do meio ambiente a partir da paisagem vivida no quotidiano.

Obs: Nunca realizar vivências com grupos especiais sem o acompanhamento de outros profissionais habilitados, tais como médicos, psicólogos, psico-pedagogos, evitando-se assim o comprometimento dos procedimentos destas dinâmicas porque muitos aspectos afetivos podem emergir durante o período de realização.

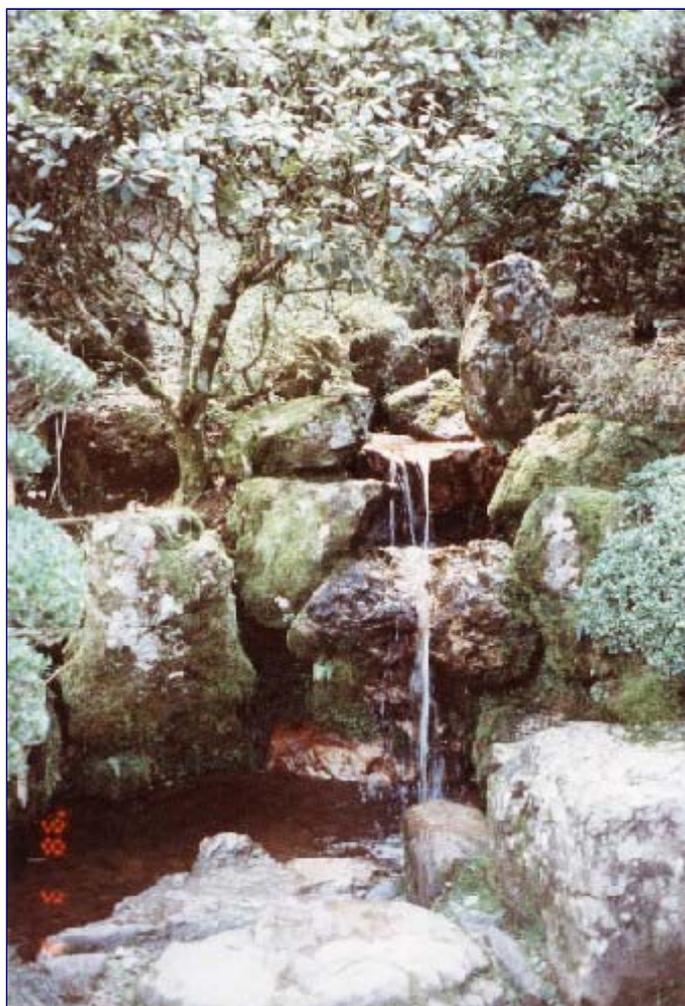
Exemplo de Texto de Apoio:

HANSEL, Tim. *O que você está ouvindo?* In: GRAY, Alice (org). **Histórias para o Coração/ 2**. Campinas: United Press, 2002, p.105.

Aproveite as imagens a seguir para "ouvir seus sons"



Autora: Solange T. de Lima Guimarães, 1997. Campestre/MG



Autora: Solange T. de Lima Guimarães, 1998.
Poços de Caldas/MG

DINÂMICA III ^{**} —

O QUE VOCÊ FEZ PARA COOPERAR NA CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE DURANTE O MÊS PASSADO?

Objetivos:

Estimular a sensibilização e a memória em relação à percepção e interpretação do que estamos fazendo para cooperar com as ações de conservação e preservação ambiental no dia a dia.

Materiais Necessários:

Papel para desenho; lápis preto; lápis de cor; lápis de cera; borracha; cola; guache, pincéis, etc; Também podem ser utilizadas revistas, caso desejar desenvolver a dinâmica através de colagem.

Desenvolvimento:

Escolher uma pessoa que você não conheça no grupo para ser seu par. A comunicação entre vocês deverá ser:

1. quem pergunta: expressão oral;
2. quem responde: expressão corporal (sorrir; gesticular; mexer a cabeça; positivo; negativo; etc.)

Tomar uma folha de papel e desenhar ou colar uma ilustração que contenha um objeto ou cena que lembre o que você fez durante o mês passado para a conservação ou preservação do meio ambiente. Não escrever nenhuma legenda ou palavra nos desenhos/colagens que seja indicativo da ação.

Após terminado o tempo para os desenhos (aproximadamente 10 min.), cada um procurará descobrir através da interpretação das formas de representação do outro (desenhos, colagens, etc), o que ele fez para cooperar com as ações de conservação e preservação ambiental de sua comunidade. (tempo: 15min).

DINÂMICA IV **

QUAL O FUTURO DA TERRA? QUAL O VALOR DA TERRA?

Objetivos:

1. Levar os integrantes do grupo a uma compreensão de que ações para um futuro melhor em relação à qualidade ambiental e à qualidade de vida das comunidades são iniciada no presente, uma depende da outra;
2. Propiciar uma reflexão e avaliação de nossas atitudes e condutas no e em prol do meio ambiente;
3. Refletir sobre nossas escalas de atribuição de valores e o meio ambiente.

Desenvolvimento:

Esta dinâmica pode ser desenvolvida em duas etapas: (1) individual e (2) em sub-grupos. Tempo de desenvolvimento individual/sub-grupos: 30 min. Tempo de

discussão/reflexão grupal: 30 min.

Imaginar uma conversa entre você e o Tempo.

Quais questões você gostaria de perguntar ao Tempo, sobre o futuro da Terra e a respeito da conservação/preservação do meio ambiente?

Listar dez coisas/ações que você pode fazer **já** para cooperar no sentido de um **futuro** melhor em relação ao meio ambiente.

PONTOS PARA REFLEXÃO EM CONJUNTO:

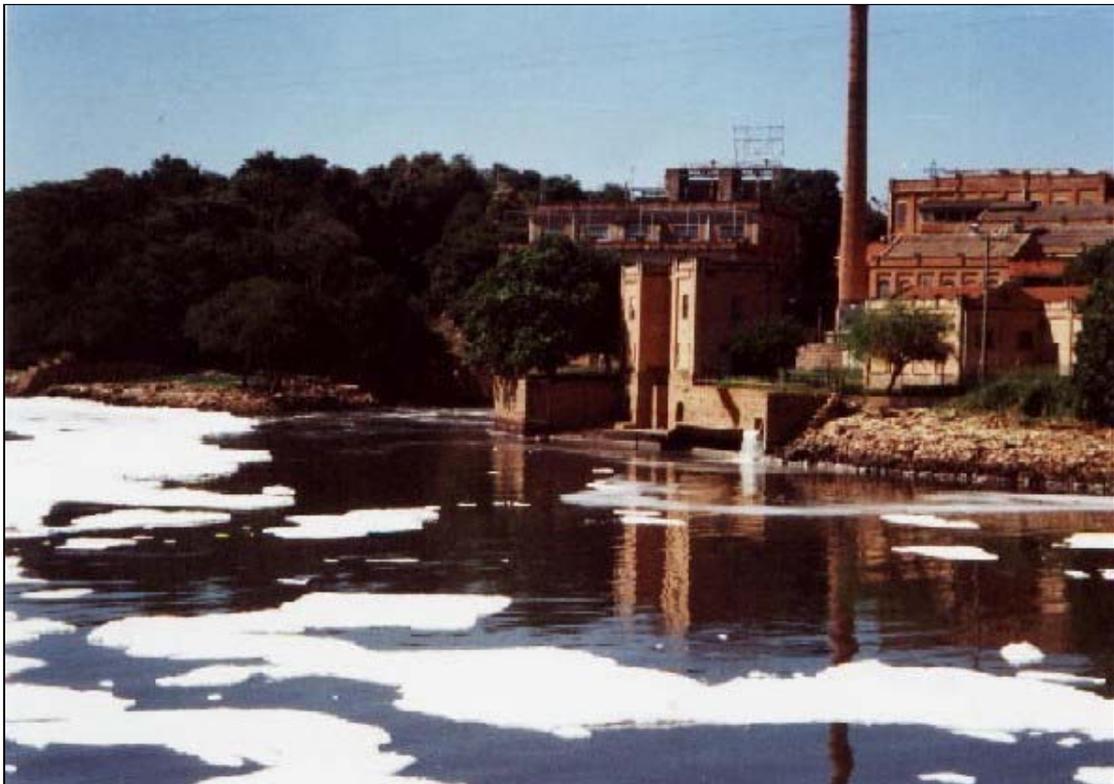
- 1. O futuro da Terra é construído no presente.**
- 2. Todas as ações em prol do meio ambiente são integradas e interativas.**
- 3. Qual o valor da Terra?**



Autora: Solange T. de Lima Guimarães, 1998. Cairo, Egito



Autora: Solange T. de Lima Guimarães, 1990
Leito seco e de areias do rio Vaza - Barris, Bahia/Brasil



Autora: Solange T. de Lima Guimarães, 2002.
Vista parcial do Rio Tietê onde se destacam as espumas
de poluentes industriais e domésticos, Salto/SP.

DINÂMICA V*

Objetivos:

1. Identificar as principais paisagens de medo para o grupo;
2. Proporcionar um tempo de reflexão sobre as possibilidades reais da existência destas paisagens e as oportunidades de experienciá-las;
3. Levar ao um conhecimento mais objetivo dos aspectos e fatores envolvidos na interpretação de uma paisagem.

Desenvolvimento:

O tempo de realização da dinâmica é de duas horas aproximadamente, e devem ser propiciados os pontos para reflexão e reconhecimento dos diferentes componentes do meio ambiente, quer sejam a partir de imagens e lembranças individuais e/ou coletivas.

O coordenador do grupo deverá estar atento para que as reflexões não fujam do eixo temático, pois a vivência sobre percepção e interpretação de paisagens de medo gera correlações com várias realidades objetivas e subjetivas, devendo propiciar informações e pontos focais que contribuam na reconstrução das experiências ambientais do grupo.

PERCEPÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE PAISAGENS DE MEDO: RENOVANDO A EXPERIÊNCIA

Você já reparou como muitas pessoas têm medo de algumas paisagens? Muitos destes medos têm sua origem nas experiências diretas e indiretas que tivemos na infância e permanecem em nós até a vida adulta.

Nas atividades de Educação Ambiental não-formal, a exemplo daquelas desenvolvidas em áreas florestais, muitos destes sentimentos de medo afloram nas pessoas devido ao não conhecimento dos fatos, bem como em relação as estórias ou superstições que carregam em sua bagagem de vida, limitando e restringindo suas experiências ambientais, em razão de um conhecimento equivocado. Por exemplo: medo de cobras, de morcegos, de espíritos, da bruxa, do lobo mau (lembra da estória do Chapeuzinho Vermelho, pois é ninguém quis ouvir o Lobo, não é mesmo? Conhecemos somente a interpretação da Chapeuzinho...)

O domínio do medo em relação ao meio ambiente somente poderá ser vencido se partirmos do seu reconhecimento e identificação, e não de sua negação ou não-aceitação, assim como de um novo conhecimento sobre as realidades ambientais observadas.

1. Identifique a paisagem que lhe causa medo:

- tem medo de alguma pessoa?
- tem medo de alguma coisa?
- tem medo de algum animal?
- tem medo de alguma superstição ou lenda?

2. Avalie calmamente sobre os motivos que geraram esta paisagem de medo:

- informações?
- conhecimentos?
- sensações?
- recordações?

3. Descreva seus sentimentos e emoções em relação a esta paisagem. Anote.

4. Quais as chances de você vir experimentar realmente esta paisagem de medo em sua vida?

5. Converse com seus parceiros de grupo: partilhe suas experiências ambientais de medo, troque informações. Você poderá perceber e interpretar sua paisagem de medo sob uma nova perspectiva.

6. Quando você estiver frente a uma paisagem que lhe cause medo, procure dominá-lo e vivencie uma outra forma de interpretar esta mesma paisagem. Renove suas experiências ambientais, redescobrando outras faces do meio ambiente.

NOTAS

1. *Tikun Olam*: no Judaísmo esta expressão significa *Conserto do Universo*, ou seja todas as nossas atitudes e condutas que cooperam para um mundo melhor, nos vários níveis da dimensão espaço-temporal.

[\(VOLTAR AO TEXTO \)](#)

* dinâmicas criadas pela autora

[\(VOLTAR AO TEXTO \)](#)

** dinâmicas adaptadas a partir de outros temas pela autora

[\(VOLTAR AO TEXTO \)](#)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPLETON, Jay. **The Experience of Landscape**. New York: John Wiley & Sons, 1975.

BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECK, Robert. *Spatial Meaning, and the Properties of Environments*, Lowenthal, David (ed.). **Environmental Perception and Behavior**. Chicago, University of Chicago, 1967, pp. 18-41.

BERQUE, Augustin. *Milieu et motivation paysagere*. **L'Espace Géographique**, n.4, out/dez. 1987, pp. 241-250

BERTRAND, George et DOLLFUS, Olivier. *Le paysage et son concept*. **L'Espace Géographique**, no 3, 1973, pp. 161-170.

BOUSNINA, M., MIOSSEC, J.M., PICHERAL, H. *Réflexions rapides sur quelques rapports entre culture et espace géographique*. **L'Espace Géographique**, n.4, out/dez. 1981, pp. 275-280.

BUTTNER, A. and SEAMON, D. (ed.) **The Human Experience of Space and Place**. London: Croom Helm, 1980.

BUTTNER, A. *Apreendendo o Dinamismo do Mundo Vivido*, Christofolletti, Antonio, **Perspectiva da Geografia**. São Paulo: DIFEL, 1985/a, pp. 165-193.

BUTTNER, Anne, *Hogar, Campo de Movimiento y Sentido del Lugar*, Ramón, Maria Dolores Garcia (org.), **Teoria y Metodo en la Geografia Anglosajona**. Barcelona: Ariel Geografia, 1985/b, pp. 227-241.

COSGROVE, Denis. **Social Formation and Symbolic Landscape**. London: Croom Helm, 1984.

DANSEREAU, Pierre. **Inscape and Landscape - the human perception of environment**. New York: Columbia University Press, 1975.

DARDEL, Eric. **L'Homme et la Terre: nature de la réalité géographique**. Paris: Presses Universitaires de France, 1952.

DEL RIO, V. e OLIVEIRA, Livia.(org). **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

FERREIRA, Solange T. de L. **A Percepção Geográfica da Paisagem dos Gerais no 'Grande Sertão: Veredas'** . Dissertação de Mestrado . Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro/SP, 1990.

FOSTER, John (ed). **Valuing Nature? Ethics, economics and the environment** . London: Routledge, 1997.

FRÉMONT, Armand. **A Região, Espaço Vivido**. Coimbra: Almedina, 1980.

GIBSON, Edward. *Understanding the Subjective Meaning of Places*, Ley, David and Samuels, Marwyn S. (ed.) **Humanistic Geography - prospects and problems**. Chicago: Maaroufa Press, 1978, pp. 138-154.

GIBSON, J. James. **The Perception of the Visual World**. Boston: Houghton Mifflin Company, 1950.

GUIMARÃES, S.T.L. *Percepción Ambiental: un camino para conocer y reconstruir el paisaje vivido* In: SHOCRON, M. & WAISMAN, L. **Educarnos: nuevas propuestas para la educación y la convivencia**. ISBN: 950-892-133-1. Buenos Aires : Lugar Editorial, 2001, pp. 184-190.

GUIMARÃES, Solange T. de L. e GUIMARÃES, Hamilton C.(ed). **OLAM/Percepção Ambiental: a interdisciplinaridade no estudo da paisagem**. Rio Claro: Aleph Engenharia & Consultoria Ambiental S/C, www.olam.com.br, 2001.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. *Filigranas de uma Paisagem: um estudo sobre a percepção de lugares do medo*, **Percepção Ambiental: a interdisciplinaridade no estudo da paisagem, OLAM - Ciência & Tecnologia**, ISSN 1519-8693, Rio Claro, vol.1, n.02, novembro/2001, pp. 332-372.

GUIMARÃES, Solange T. de Lima. *Reflexões a respeito da Paisagem Viva, Topofilia e Topofobia à Luz dos Estudos sobre Experiência, Percepção e Interpretação Ambiental*, **GEOSUL**, Florianópolis, ISSN 0103-3964, vol.17, no. 33, jan-junho/2002, pp. 117-141

HOUGH, Michael. **Out of Place: Restoring Identity to the Regional Landscape**. New Haven: Yale University, 1990.

KAPLAN, R. and KAPLAN, S. **The Experience of Nature: a Psychological Perspective**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

LIMA, S.T. *Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção de paisagem*. **GEOSUL**, Florianópolis, ISSN 0103-3964, vol.15, n.30, pp.07-33, 2000.

LIMA, Solange T. *Paisagens do Medo: campos de concentração e ciganos*, **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, PUC/MG, vol.9, n.12, pp.59-62, fev/1999.

LIMA, Solange T. *Trilhas Interpretativas: a aventura de conhecer a paisagem*, **Cadernos Paisagem. Paisagens 3**, Rio Claro, UNESP, n.3, pp.39-44, maio/1998.

LIMA, Solange T. **Paisagens & Ciganos**. Tese de Doutorado: IGCE/UNESP, 1997.

LEWIS, Pierce F. "Axioms for Reading the Landscape: Some Guides to the American Scene", Donald W. Meinig (ed.), **The Interpretation of Ordinary Landscapes: Geographical Essay's**. Oxford: O.U.P., 1979.

LOWENTHAL, David and BOURDEN, Martyn (eds.). **Geographies of the Mind**. New York: Oxford University Press, 1976.

MEINIG, Donald Willian (ed.). **The Interpretation of Ordinary Landscapes: Geographical Essay's**. Oxford University Presss 1979.

NEISSER, U. **Cognition and Reality**. San Francisco: W.H. Freeman, 1976.

OLIVEIRA, Livia de. *Contribuição dos Estudos Cognitivos à Percepção Geográfica*, **Geografia**, vol. 2, no 3, 1977, pp. 61-72.

PORTEOUS, Douglas. **Landscapes of the Mind: Worlds of Sense and Methaphor**. Toronto: University of Toronto Press, 1990.

RELPH, Edward. **Rational Landscapes and Humanistic Geography**. London: Croom Helm Ltd., 1981.

RELPH, Edward. **Place and Placelessness**. London: Pion Limited, 1976.

SEAMON, D. **A Geography of the Lifeworld**. London: Croom Helm, 1979.

SHOCHRON, Mónica e WAISMAN, Laura. **Educarnos: nuevas propuestas para la educación y la convivencia**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2001.

SIMMONS, I. G. **Interpreting nature: cultural constructions of the environment.** London: Routledge, 1993.

TUAN, Yi-Fu. *Attitudes Toward Environment: Themes and Approaches.* Lowenthal, David (ed.). **Environmental Perception and Behavior**, Chicago, University of Chicago, 1967, pp. 4-17.

TUAN, Yi-Fu. **Topophilia: a study of environmental perception, attitudes, values.** New York: Prentice-Hall, 1974.

TUAN, Yi-Fu. *Geopietty: A Theme in Man's Attachment to Nature and to Place.* Lowenthal, David and Bowden, Martyn (eds.). **Geographies of the Mind-Essays in Historical Geosophy.** New York: Oxford University Press, 1976, pp. 11-39.

TUAN, Yi-Fu. **Space and Place: The Perspective of Experience.** Minneapolis: University of Minnesota, 1977.

TUAN, Yi-Fu. **Landscape of Fear.** Oxford: Basil Blackwell, 1979.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL, 1980.

TUAN, Yi-Fu. **Segmented Worlds and Self: Group Life and Individual Consciousness.** Minneapolis: University of Minnesota Press, 1982.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** São Paulo: DIFEL, 1983.

TUAN, Yi-Fu. *Space and Place: humanistic perspective*, **Progress in Geography**, vol. 6, 1964, pp. 211-252.

TUAN, Yi-Fu. *Man and Nature*, **Resource Paper**, no 10, 1971.

TUAN, Yi-Fu. *Geography, Phenomenology and the Study of Human Nature*, **Canadian Geographer**, no 3, vol. 15, 1971, pp. 181-192.

WHYTE, Anne V.T. *Guidelines for Fields Studies in Environmental Perception*, **MAB-Technical Notes 5.** Paris: UNESCO, 1977.

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA

[\(VOLTAR AO TEXTO\)](#)

Solange T. de Lima Guimarães

Docente dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Geografia, do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, UNESP, campus de Rio Claro (www.unesp.br). Estudos, pesquisas e trabalhos na área da Percepção, Interpretação do Meio Ambiente. Desenvolve e ministra treinamentos profissionais, cursos, palestras.

hadra@uol.com.br

SUMÁRIO

OLAM - Ciênc. & Tec.

Rio Claro
ISSN 1519-8693

Vol 3

nº 1 p. 224 - 245
www.olam.com.br

Setembro / 2003